CARREIRA | Habilidades comportamentais são prioridade para os recrutadores. Corporações investem em

O que os recrutadores pr

» ESTER CAUANY*

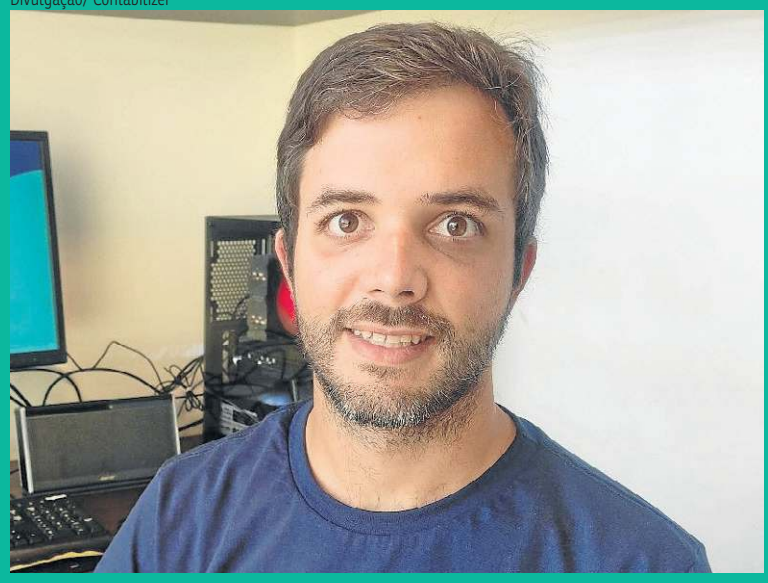
Entre colegas de profissão é comum conversar sobre aspirações, condições de emprego e realizações profissionais. O site *Eu Estudante*, do **Correio**, já abordou em suas edições as profissões em alta no mercado e também como fazer um bom currículo e uma boa preparação para entrevistas de emprego. O assunto da vez é como ser o candidato de ouro e demonstrar habilidades comportamentais que podem enriquecer a performance e impressionar profissionais de Recursos Humanos.

O sócio-fundador da consultoria de recursos humanos, Unique Group, Gustavo Costa Coimbra, observa que é importante entender o atual cenário do mercado de trabalho e como a crise sanitária da covid-19 mudou de vez a relação das pessoas com seus respectivos trabalhos. Os modelos home office estão deixando de ser raridade entre as propostas de emprego e as pessoas, hoje, procuram por maior satisfação pessoal, alinhamento de propósito e escolhas de carreiras novas ou paralelas.

Sempre atento às tendências de recrutamento, Coimbra afirma que as grandes corporações estão investindo em treinamentos de engajamento e também em projetos internos com participação das equipes de trabalho, como forma de assegurar a seus colaboradores a satisfação que tanto procuram. Segundo ele, esta é a saída que o mercado encontrou para manter seus funcionários, tendo em vista os problemas que o país encontra em relação a qualificação para diversas áreas, principalmente em cargos com maior exigência de qualificação. "O maior volume de contratações acontece mais na 'base da pirâmide', ou seja, em posições com menor exigência de qualificação, voltadas para operações", diz ele.

De acordo com o especialista, o mercado começou 2023 ainda morno nas contratações, mas alguns setores já se destacam em comparação ao ano passado, como os de área de energia, infraestrutura, tecnologia, meio ambiente, logística, serviços financeiros, educação e saúde. Em contrapartida, mesmo com tanto crescimento e possibilidades no mercado, as vagas que exigem maior número de formação e especialização são as mais difíceis de serem preenchidas, como profissionais de sistemas e programação, gestão de dados, posições de sustentabilidade, aquisição de talentos e recrutamento, governança e saúde, posições de fusões e aquisições e outras. "Dessa lista, as posições mais desafiantes para serem preenchidas são as de tecnologia, por conta da menor oferta de profissionais qualificados versus número de vagas disponíveis", complementa Coimbra.

Divulgação/ Contabilizei



A rotina permite o equilíbrio da vida pessoal e atividades profissionais. É importante entender quais métodos de aprendizado funcionam melhor para seu perfil"

Gabriel Ferraz,
bacharel em direito

Arquivo pessoal



Procuro pessoas que tenham uma rede de apoio e estrutura para lidar com o dia a dia. Para o mercado as soft skills são tão importantes quanto habilidades técnicas"

Carolina Venuto,
especialista em ciência política

Habilidades

No mercado de trabalho a figura da soft skills é uma tendência. O termo em inglês é utilizado por profissionais de recursos humanos e recrutadores para definir habilidades comportamentais e competências subjetivas difíceis de serem avaliadas. Na prática, a junção de todas as habilidades que vão permitir ao recrutador conhecer a fundo o candidato, como habilidades, liderança, resiliência, adaptabilidade, boa comunicação, empatia e resolução de problemas. Essas são habilidades consideradas fundamentais para um bom desempenho corporativo e, por isso, estão presentes em avaliações profissionais.

O expert em recrutamento Thiago Leitão, explica que as soft skills podem ser identificadas por meio de entrevistas por competência, dinâmicas em grupos, testes comportamentais e avaliação de referências dos candidatos. "De forma geral, quanto mais sênior é uma posição, maior o peso da